



ppri4.org



@CSM\_RORAIMA

## AS CATEGORIAS DO FUNCIONALISMO COMEÇAM A SE MOBILIZAR!

**É hora de aproveitar a disposição dos diferentes setores para a luta e nós unificarmos em defesa da educação pública, reivindicações e direitos comuns!**

Os Professores (efetivos e seletivos), técnicos e servidores decidiram dizer **BASTA** à enrolação dos governos e tomar as ruas. A direção sindical exige a incorporação das porcentagens do FUNDEB. É provável que o governo se comprometa a implementar esses aportes em "cômodas" parcelas distribuídas ao longo do ano, deixando sem resposta à necessidade de recomposição salarial.

Nos, da Corrente Sindical marxista - Guillermo Lora (CSM-GL) defendemos que se chamem a assembleias e se aprove não apenas o repasse imediato desses valores do FUNDEB em sua totalidade de uma vez só e sua incorporação ao piso salarial - incidindo assim nas aposentadorias - como que também seja aprovada a imediata incorporação aos salários deste ano de todas as perdas acumuladas.

Mas, é necessário também que s assembleias

discutam e aprovem: **1)** financiamento necessário para a imediata melhoria da infraestrutura para garantir o processo de ensino e aprendizagem; **2)** construção de novas escolas e reforma das já existentes para as necessidades dos povos originários, por meio de um plano de obras públicas sob controle coletivo de suas comunidades; **3)** merenda escolar que cobre todas as necessidades para o desenvolvimento físico e intelectual dos estudantes; **4)** transporte escolar em quantidade e qualidade suficiente para o deslocamento em segurança de crianças e adolescentes; **5)** efetivação e estabilidade a todas/os as/os contratadas/os de forma temporária ou terceirizados; **6)** concursos públicos para cobrir todas as vagas criadas nas escolas; e, especialmente **7)** que sejam restituídos todos os valores devidos do FUNDEB e os direitos retirados nos últimos anos.

## A UERR ENTRA EM ESTADO DE MOBILIZAÇÃO CONTRA SEU DESMONTE E DESTRUIÇÃO PROGRESSIVA

No mesmo dia em que os professores, técnicos e servidores se mobilizam por suas reivindicações, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) faz seu ato em defesa da educação pública e contra o sucateamento das condições de estudo e trabalho. Denunciam ainda que não há eleições para a reitoria que respeite a democracia e nem a real composição universitária, sendo feitas de forma pouco transparente e deixando à maioria de estudantes e funcionários fora das decisões.


Sindicatos de professores e, técnicos e funcionários, junto das entidades do movimento estudantil, devem avançar na

defesa de um plano de reivindicações que unifiquem os setores para, assim, ter mais força para conquista-as da reitoria e do governo estadual. Se impõe discutir e aprovar em uma assembleia geral universitária: **1)** imediata recomposição salarial de acordo às perdas sofridas nos últimos anos e sua incorporação ao piso salarial das categorias; **2)** rejeitar qualquer tipo de abono ou gratificação que não compute para o piso salarial e as aposentadorias; **3)** a contratação imediata (com estabilidade) do total de professores e técnicos necessários para cobrir as licencias, aposentadorias e os contratos temporários; **4)** efetivação de todos os funcionários e técnicos precarizados

e terceirizados; **5)** bolsas estudantis para todos, e no valor de um salário que garanta as condições de estudo e permanência (aluguel, comida, saúde, transporte etc.) aprovado em assembleia; **6)** plano de obras públicas para a construção e reforma dos prédios necessários

para o normal funcionamento da UERR; **7)** governo universitário tripartite com maioria estudantil, eleito em assembleia geral dos três setores: a universidade deve ser dirigida e administrada de forma democrática por quem estuda e trabalha.


## PELA IMEDIATA UNIDADE DAS CATEGORIAS PARA DERROTAR OS GOVERNOS E IMPOR NOSSAS PAUTAS!

 No mesmo dia e quase na mesma hora ocorrem duas manifestações em defesa da educação pública e gratuita. Enquanto isso, os governos atacam ao mesmo tempo e com o mesmo plano de ajustes e recortes a todas as categorias do funcionalismo e destroem ensino público. Portanto, nós deveríamos estar discutindo como responder com uma ação unitária e coletiva para derrotar esses governos!

Existem condições objetivas para a unificação das categorias da Educação pública de Roraima. E um plano comum deveria partir de todo aquilo que favorece à unificação: **1)** fim do Arcabouço Fiscal que retira recursos da educação para enriquecer os parasitas da dívida pública; **2)** imediata aprovação de todos os recursos orçamentários para cobrir as necessidades elementares do ensino

público em todos os níveis; **3)** efetivação e estabilidade para todos os terceirizados e temporários, sem concurso público; **4)** a igual trabalho, igual salário e condições trabalhistas; **5)** imediata contratação de professores, funcionários e técnicos para cobrir novas vagas e designações; **6)** reajustes salarial de todas as categorias incorporando as perdas pela inflação dos últimos anos; **7)** fim da terceirização na contratação de professores e dos serviços auxiliares; **8)** fim das parcerias público-privadas e das privatizações de serviços e recursos de escolas e universidades; **9)** entrega gratuita garantida pelo estado de todos os materiais didáticos e equipamentos técnicos necessários ao processo de ensino e aprendizagem; **10)** fim da terceirização da formação de professores, dentre tantas outras.

## UNIDADE SE FAZ NA LUTA E GARANTINDO A DEMOCRACIA OPERÁRIA

 A defesa da unidade de ação somente pode ser efetiva se se aprova a greve e medidas de ação direta imediatas para impor nossas reivindicações. Aprovada uma greve em uma categoria, devemos impulsionar que as outras categorias aprove também a greve, e discutam como organizar atos unificados e manifestações conjuntas para enfrentar com força aos governos. Deveríamos ainda discutir de convocar uma plenária estadual do funcionalismo com delegas/os votadas/os em assembleias para discutir e aprovar um plano de luta unificado para derrotar os ataques dos governos.

Se aprovada uma pauta e luta unificadas, se deve negociar unificadamente com os governos. Uma mesa de negociação dos trabalhadores da Educação nos daria mais força para impor as reivindicações comuns, deixando toda e qualquer reivindicação particular de uma

categoria específica para serem tratadas em mesas auxiliares. Por outro lado, qualquer proposta do governo deve ser discutida e aprovada nas assembleias, para que as bases decidam se aceitam ou rejeitam.

Sai governo, entra governo, e nós continuamos sofrendo com a destruição da educação pública. Estamos sofrendo com os ataques e cortes agora, então devemos **LUTAR AGORA** sem aguardar para depois das eleições. Se a experiência nos ensina algo é que a luta de classes não se paralisa pelas eleições, e que a unidade na luta é a única via de nossa vitória. Quem não se lembra da unidade entre professores e indígenas no Para que derrotou os governos federal e estadual? **É com a unidade e na luta que conquistaremos melhores condições de trabalho, ensino e estudo para todas/os!**